



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25  
anos

2017



## A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NEONATAL SEGUNDO PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.

Juliana V.S. Costa\*, Elenice V. Carmona.

### Resumo

Dentre os problemas que impedem a implementação de uma política de humanização está a compreensão que os profissionais têm desta proposta. Este estudo objetivou identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre a humanização da assistência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Foram entrevistados 22 profissionais: um enfermeiro e 21 técnicos de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público de ensino, no Estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, individuais, gravadas em áudio, transcritas e analisadas conforme a Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Emergiram quatro categorias temáticas: Humanização enquanto segurança para pais, profissionais e neonatos; Cuidado que abrange recém-nascido e família; Humanização como cultura da equipe e política institucional e O revés da humanização. As contradições presentes nos discursos dos profissionais demonstram a necessidade de atividades educativas e acompanhamento para que a abordagem humanizada seja melhor compreendida e implementada no cuidado neonatal.

### Palavras-chave:

Humanização da assistência, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Enfermagem neonatal.

### Introdução

Na assistência hospitalar neonatal, embora muito se discuta sobre humanização, as estratégias para sistematizar formalmente o apoio a neonatos e famílias ainda são incipientes e pontuais<sup>1,2</sup>. No contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) ocorrem experiências intensas ao lidar com a dor e a tristeza das mães e familiares. Assim, habilidades clínicas, conhecimentos e valores éticos devem estar alinhados para o melhor cumprimento do papel profissional<sup>1,3,4</sup>. Logo, investigar junto aos profissionais que trabalham em UTIN suas visões e práticas a respeito de uma assistência humanizada faz-se necessário para reflexão acerca da postura dos profissionais envolvidos, sua formação e os meios de viabilizar de fato o cuidado humanizado. Assim, esse estudo qualitativo teve como objetivo identificar a percepção da equipe de enfermagem sobre a humanização da assistência neonatal.

### Resultados e Discussão

A partir dos discursos dos 22 entrevistados, foram desveladas quatro categorias temáticas. Na categoria “Humanização enquanto segurança para pais, profissionais e neonatos” os profissionais falam de oferecer segurança ao bebê quanto aos riscos relacionados à assistência, e também segurança emocional às mães, tanto na realização dos cuidados quanto na confiança depositada na equipe. Tal confiança gera sensação de segurança aos entrevistados. Outra categoria foi “Cuidado que abrange recém-nascido e família”, da qual se depreendeu que reconhecem o impacto da hospitalização do bebê para pais e família e que, portanto, cabe à equipe oferecer atenção especial, devendo ser acolhedora e tentar suprir – ou pelo menos entender – as necessidades. Em “Humanização como cultura da equipe e política institucional”, os entrevistados afirmam entender que a humanização deve fazer parte de suas atividades como algo previamente instituído, baseado em pesquisas. Entendem ainda que é uma premissa da instituição oferecer cuidado humanizado.

Por fim, na categoria “O revés da humanização” os relatos trazem contradições e incoerências, demonstrando que a atuação nem sempre condiz com o que defendem como humanização do cuidado. O que denota a relevância da supervisão das relações que são estabelecidas entre os profissionais, pacientes e familiares, visto que a própria equipe, em posição de poder, pode não se dar conta da falta de humanização do cuidado oferecido, bem como a desvinculação da responsabilidade profissional.

### Conclusão

Os entrevistados não definiram humanização, porém relataram ações e valores que consideram descrever uma atuação humanizada. Identificou-se necessidade de aprimoramento da compreensão do conceito de humanização, enquanto abordagem inerente ao cuidar de enfermagem. Sugere-se atividades educativas junto aos profissionais sobre vínculo mãe-filho no contexto da UTIN, relacionamento interpessoal e exercícios práticos para desenvolvimento da percepção quanto à própria atuação junto às mães.

### Agradecimentos

Estudo financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>1</sup> Todres L, Galvin KT, Holloway I. The humanization of healthcare: A value framework for qualitative research. *Int J Qual Stud Health Well-being*. 2009; 4: 68-77.

<sup>2</sup> Carmona EV, Coca KP, Vale IN, Abrão ACFV. Conflito no desempenho do papel de mãe em estudos com mães de recém-nascidos hospitalizados: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(2):505-12.

<sup>3</sup> Silva RN, Freitas FDS, Araújo FP, Ferreira MA. A policy analysis of teamwork as a proposal for healthcare humanization: implications for nursing. *Int Nurs Rev*. 2016; 63: 572-9.

<sup>4</sup> Salviano MEM, Nascimento PDFS, de Paula MA, Vieira CS, Frison SS, Maia MA, Souza KV, Borges EL. Epistemologia do cuidado de enfermagem: uma reflexão sobre suas bases. *Rev Bras Enferm*. 2016; 69(6):1240-5.